



Caça Algarve

BOLETIM DA FEDERAÇÃO DE CAÇADORES DO ALGARVE

Periodicidade Mensal - Distribuição Grátis

Março 2007

Nº 44

Dr. Manuel Madeira homenageado a título póstumo

Pág.3



No momento em que o Eng. Macário Correia, usava da palavra durante a cerimónia de homenagem póstuma ao Dr. Manuel Madeira. Reconhece-se ainda as presença de Vitor Palmilha e o Dr. Tibério Pinto, assim como os filhos do homenageado, o Dr. Miguel Madeira e o Eng. João Madeira.

Campeonatos Nacionais da CNCP
de 30 de Março a 1 de Abril

FEDERAÇÃO DE CAÇADORES
DO ALGARVE EM FORÇA NOS
CAMPEONATOS NACIONAIS
DE TIRO AOS PRATOS
E SANTO HUBERTO

Neste momento está aberto um espaço de dialogo e negociações com o Governo que poderá ditar algumas alterações importantes para os caçadores e o futuro da caça em Portugal

Entrevista com o Dr. Arménio Lança,
Presidente da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses

Editorial



O Dr. Manuel Madeira, um velho caçador, um amigo, um conselheiro, foi homenageado pelo seu clube do coração

Como imaginam, foi com grande emoção, mas também com a razão do dever cumprido, que muitos caçadores se associaram à homenagem póstuma que foi prestada ao nosso amigo e caçador, Dr. Manuel Madeira, que durante mais de uma dezena anos presidiu à Assembleia Geral do Clube de Caçadores e Pescadores de Tavira, do qual sou Presidente da Direcção, e que foi o primeiro Clube a aparecer como sócio fundador da nossa Federação de Caçadores do Algarve.

Pág.7

Pág.2

O Dr. Manuel Madeira, desapareceu quando tanto ainda tinha para dar e para nos ensinar, sendo em vida uma das pessoas que mais trabalhou para o crescimento e solidez do associativismo, revelando sempre uma vontade e uma disponibilidade exemplar e contagiente para com os mais jovens.

A homenagem que lhe foi prestada, com o descerrar da sua fotografia na Sede Social do seu clube do coração, é um tributo de justiça que lembrará para sempre o homem, o amigo, o dirigente e o caçador.

Contudo, apesar destes "atropelos" que a vida nos faz, ela não pára, e em cada dia novos desafios nos aparecem, por vezes coisas mesquinhas, para as quais temos que estar bem preparados e melhor esclarecidos, dai a palestra que dentro de dias vamos realizar, mais concretamente no próximo dia 14 de Abril, no mesmo dia e local da nossa Assembleia Geral, a qual visa uma melhor informação e esclarecimento sobre a nova Regulamentação das Zonas de Caça Municipais, e na qual vão estar presentes como oradores o Dr. Arménio Lança, Presidente da C. N. C. P., João Arez, Vice-Presidente da F. C. A., e o Eng.^o Duarte Nuno, Chefe de Divisão de Caça da Circunscrição Florestal do Sul. Por isso, solicitamos desde já a presença de todos quantos gerem ou não Zonas de Caça Municipais, pois só assim nos permitiremos responder às exigências e às novas crises que o sector da caça atravessa.

Por outro lado, tal como temos vindo a anunciar, realizam-se no final do mês, mais concretamente de 30 de Março a 1 de Abril em Paredes, Distrito do Porto, os Campeonatos Nacionais de Tiro aos Pratos e Santo Huberto, da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses.

Porque a história da competição, numa prova e noutra tem corrido a favor do Algarve com a conquista de alguns títulos nacionais, acreditamos que mais uma vez os representantes da Federação de Caçadores do Algarve saberão, como sempre, estar à altura das grandes exigências das provas.

Finalmente um olhar sobre a 12.^a Feira de Caça, Pesca e do Mundo Rural – Algarve que se realiza de 6 a 8 de Julho, no Estádio Algarve, sobretudo para reafirmar a nossa vontade de organizar mais uma vez um certame que tem prestigiado o Algarve.

Esperamos que as entidades competentes possam contribuir para a valorização e prestígio alcançados ao longo destes 11 anos, para permitir e assegurar a qualidade e excelência de um certame que faz falta ao Algarve.

Vitor Manuel Bota Palmilha
Presidente da Federação de Caçadores do Algarve

Federação de Caçadores do Algarve reúne em Assembleia-Geral Ordinária no próximo dia 14 de Abril

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo da Lei e dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral Ordinária da Federação de Caçadores do Algarve, para o dia 14 de Abril de 2007, pelas 15.00 horas no Hotel Porta Nova em Tavira, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Discussão e votação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2007.
- 2 - Apreciação e votação do Relatório e Contas relativos ao ano de 2006.
- 3 - Outros assuntos de interesse da Federação – A actual conjuntura cinegética Regional e Nacional.

Não estando presentes o número de filiados suficientes para constituição do quorum, a Assembleia Geral reunirá meia hora depois com qualquer número de filiados, com a mesma ordem de trabalhos e no mesmo local.

Tavira, 08 de Março de 2007
O Presidente da Assembleia Geral
Dr. Tibério Martins Pinto

Dia 14 de Abril em Tavira, a seguir à Assembleia-Geral vai estar em debate a Nova Regulamentação das Zonas de Caça Municipais

A Federação de Caçadores do Algarve informa todos os seus associados que no próximo dia 14 de Abril, logo a seguir à Assembleia-Geral da Federação no Hotel Porta Nova em Tavira, terá lugar, no mesmo local um importante debate sobre a regulamentação das Zonas de Caça Municipais.

Tendo em conta a importância do tema que está cada vez mais na ordem do dia face às constantes alterações e indefinições, e que terá como palestrantes o Dr. Arménio Lança, Presidente da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, João Arez, Vice-Presidente da Federação de Caçadores do Algarve e o Eng.^o Duarte Nuno, Chefe de Divisão de Caça da Circunscrição Florestal do Sul, contamos com a presença de todos, não apenas porque pretendemos com esta palestra que as entidades gestoras das Zonas de Caça Municipais estejam mais esclarecidas e informadas, mas também pela necessidade de auscultarmos todas as opiniões e sensibilidades sobre um tema de vital importância para o futuro da caça e em geral da cinegética e da preservação das espécies.

NOVOS FILIADOS NA FEDERAÇÃO DE CAÇADORES DO ALGARVE

258 Vivaldo's Serra Unipessoal Lda.....	Albufeira
259 Associação de Caça e Pesca de Odelouca.....	Silves

Dr. Manuel Madeira, exemplo de dedicação às causas do associativismo e ao Clube de Caçadores e Pescadores de Tavira, foi homenageado a título póstumo

Foi com muita emoção que quase meia centena de amigos, todos eles ligados ao mundo da caça e da cinegética, se juntaram na sede do Clube de Caçadores e Pescadores de Tavira, para prestarem sentida homenagem ao Dr. Manuel Madeira, que durante 15 anos presidiu à Assembleia Geral do Clube de Caçadores e Pescadores de Tavira, sócio número um da Federação de Caçadores do Algarve, cujo acto que se constitui também como uma homenagem póstuma a um homem que marcou decisivamente o associativismo e que contribuiu para a qualidade e prestígio de toda actividade inserida no sector da caça.

Na cerimónia póstuma que contou também com a presença dos seus dois filhos, Dr. Miguel Madeira e o Eng.º Agrônomo João Madeira, estiveram também presentes o Presidente da Câmara Municipal de Tavira, Eng.º Macário Correia, Vítor Palmilha e o Dr. Tibério Pinto, respectivamente Presidente e Presidente da Assembleia-Geral do Clube de Caçadores e Pescadores de Tavira.

Após o descerrar da fotografia do Dr. Manuel Madeira, que perpetuará um dos momentos mais sentidos da vida do clube, começou por usar da palavra Vítor Palmilha, que de forma muito sentida e já com enorme saudade começou por afirmar: - "Tenho muitas dificuldades em falar do Dr. Manuel Madeira porque, para além da amizade que nos unia, uma velha



No momento em que o Eng. Macário Correia, Vítor Palmilha, e os filhos do Dr. João Madeira, Dr. Miguel Madeira e o Eng. João Madeira, descerravam o quadro com a foto do homenageado, que perpetuará na Sede Social do Clube de Caçadores e Pescadores de Tavira.

Com uma marca de grande emoção, usou seguidamente da palavra o Dr. Tibério Pinto, Presidente da Assembleia-Geral do Clube, que em poucas palavras deixou um profundo agradecimento ao homem e ao amigo: - "Todos agradecemos o jeito honesto, agradável, simpático, franco do nosso bom amigo Dr. Manuel Madeira, e a sua dedicação à causa da caça e ao nosso clube."

Em nome da família e para agradecer o testemunho de amizade e reconhecimento para com seu pai usou da palavra o Dr. Miguel Madeira, o filho mais velho do Dr. Manuel Madeira, que depois de agradecer a homenagem póstuma a seu pai, traçou com grande oportunidade um pouco do seu perfil e da sua vontade, afirmando: - "Era um homem do associativismo, que trabalhou imenso para o cultivar e incentivar a que outros prosseguissem esta espécie de missão, e agora ficaria muito satisfeita se pudesse ver a pujança e o dinamismo de um clube que ajudou a crescer e a desenvolver. Em nome da minha família quero agradecer a todos não apenas o testemunho da amizade mas também a forma sincera e amiga como sempre o distinguiram".

Fechou o ciclo de intervenções o Eng.º Macário Correia, que depois de salientar o empenho, a postura, a dedicação, o entusiasmo e a lealdade às causas do associativo, lembrou: - "Esta é uma actividade que por vezes e com grande injustiça não é reconhecida, e sublinho que o associativismo que é feito de causas e de valores num grande trabalho para o



O Dr. João Madeira, usando da palavra em nome da família, tendo a seu lado seu irmão, o Eng. João Madeira.



O Eng. Macário Correia e Vítor Palmilha, em amena cavaqueira com Dr. Miguel Madeira e o Eng. João Madeira

e grande amizade, era meu conselheiro, o meu braço direito." Um pouco mais adiante Vítor Palmilha lembrou: - "Tinha muitas lutas com muitos dos que aqui estamos pela sua ideia de preservar não só as espécies cinegéticas mas todas as espécies. Era um homem bom, um grande amigo, que vai fazer muita falta ao nosso grupo."

bem comum, não é remunerado e implica longas e desgastantes horas de trabalho, assim como deixar um pouco para segundo plano a vida profissional e familiar. Os clubes de caçadores, como esta casa onde nos encontramos e todos os outros espalhados pelo nosso Concelho e pela nossa região são exemplos de um associativismo exemplar e rico nos valores e nas causas. Nenhum dos dirigentes é remunerado e nenhum dos dirigentes persegue proveitos ou causas a seu favor pelo trabalho desenvolvido, e o Dr. Manuel Madeira que aqui muito justamente estamos homenagear foi um dos que com grande elevação se distinguiu na nobreza do trabalho em prol do associativismo."

O Dr. Manuel Madeira, deixou-nos no passado dia 8 de Janeiro, com 67 anos e quando ainda tinha muito para nos dar e para nos ensinar...

Clube dos Caçadores de Lagos fez a festa da montaria

Foi uma grande jornada de caça e de convívio, mas também estamos contentes com a nossa Zona de Caça Municipal

Entrevista com Eng.º Messias Calado
Presidente do Clube dos Caçadores de Lagos

O Concelho de Lagos voltou a viver de forma intensa a realização da tradicional montaria, que desta vez teve lugar no passado dia 10 de Fevereiro, cuja organização foi da responsabilidade do Clube dos Caçadores de Lagos.

Tendo como cenário a Zona de Caça Municipal de Lagos, que é gerida pelo Clube presidido pelo Eng. Messias Calado, a montaria rendeu 12 javalis adultos e 3 javalis juvenis.

A jornada que foi vivida com grande intensidade por parte de todos os intervenientes, contou ainda com as presenças de Vitor Palmilha, Presidente da Federação de Caçadores do Algarve e de José Maria Seromenho, também Director da Federação e nosso representante no Barlavento algarvio, e que foi o Director da Montaria.

Sobre a montaria e a forma como a mesma decorreu registámos o depoimento do Eng. Messias Calado, que começou por nos dizer:

-“Tudo decorreu muito bem e a montaria foi, felizmente para todos, muito bem organizada. Em termos de números posso adiantar que contámos com a presença de 100 caçadores, aquilo que nós chamamos de 100 portas, cujos intervenientes contaram com a colaboração de 8 matilhas também muito boas e organizadas.”

Um pouco mais adiante acrescenta:
- “Quero lembrar que por medidas de segurança, no início da montaria, quer eu, quer o José Maria Seromenho, tivemos o cuidado de alertar todos os intervenientes para os perigos das montarias, chamando a atenção para todas e as mais elementares regras e medidas de segurança, e tudo decorreu muito bem. Aliás, isso mesmo foi lem-



Um belo aspecto da grande montaria organizada pelo Clube dos Caçadores de Lagos

brado durante o almoço que teve lugar na sede do clube, um grande almoço, que foi o grande culminar da jornada.”

A terminar o Eng. Messias Calado, aproveitou a ocasião para tecer alguns considerados sobre a Zona de Caça Municipal de Lagos, que é gerida pelo Clube dos Caçadores de Lagos:

- “Estamos muito satisfeitos com a gestão que temos vindo a fazer. Este ano caçámos 1.400 perdizes, e hoje já encontramos perdizes até à beira mar, e isso só é possível devido ao grande trabalho que temos vindo a fazer na nossa Zona de Caça Municipal, que todos davam como perdida e que nós, e obviamente com o importante apoio da Câmara Municipal de Lagos, temos vindo a recuperar, desenvolver e gerir.”



Duas belas imagens do almoço convívio com que encerrou a montaria

Aljezur caçou trinta e cinco javalis em duas montarias Tudo decorreu pelo melhor, quer em termos organizativos quer na confraternização



Dois belos aspectos da grande jornada de caça ao javali organizada pelo Clube de Caça e Pesca do Concelho de Aljezur



A Associação de Caçadores e Pescadores de Alferce também esteve com a pontaria afimada no dia da sua montaria

Associação de Caçadores e Pescadores de Alferce, organizou montaria, onde foi “TUDO EM GRANDE”

ORGANIZAÇÃO: Associação de Caçadores e Pescadores de Alferce
ZONA DE CAÇA MUNICIPAL:
Processo 4180
HECTARES: +/- 700
POSTOS: 108
MATILHAS: 10
REZES: 32 Javalis

Bom pequeno-almoço. Boa colocação das portas com rapidez e eficiência, mancha com postos lindos e bem colocados.
O dia estava com uma pequena brisa e o sol radioso, um dia espectacular para a modalidade cinegética.

Entrevista com José Fonseca
Presidente do Clube de Caça e Pesca do Concelho de Aljezur

Para José Fonseca, Presidente do Clube de Caça e Pesca do Concelho de Aljezur, as montarias foram muito bem organizadas e sobre as mesmas sublinhou ainda:

- “Tudo decorreu muito bem, quer em termos de caçada, participação e organização. Em ambas as montarias contámos com 100 portas, isto é, com a presença de 100 caçadores”.

Falando ainda em números acrescentou: - “Na primeira jornada caçamos 21 javalis e participaram nove matilhas, enquanto que na segunda caçamos 14 javalis e contámos com a participação de nove matilhas.”

Em género de balanço, sublinhou ainda: - “Tudo decorreu pelo melhor, e no final também como é habitual, realizámos um grande almoço, muito participado, não apenas pela presença de todos os intervenientes, mas de alguns convidados. Por outro lado, essas montarias, serviram também para demonstrarmos as melhorias que se vêm verificando na nossa Zona de Caça Municipal.”

A finalizar, José Fonseca lembrou ainda: - “E para que as nossas montarias brilhassem mais ainda, quer num dia quer no outro, tivemos um bom tempo de Algarve com um sol radioso.”



Os tiros foram soando à medida que os matilheiros iam avançando.

Pág. 6

MONTARIA DE ALFERCE

Mancha virgem, na minha opinião há que pensar e repensar na solta dos cães, mancha comprida para os cães saírem de uma ponta. A continuar no futuro.

Ao almoço, grande casa, grandes mesas, muitas cadeiras e muita confusão.

Quadro de caça feito ainda de dia e bonito.

Organização do melhor que anda por aí.

Parabéns ao jovem João Dimas e sua equipa.

J. M. N.



Outra bela imagem da montaria organizada pela Associação de Caçadores e Pescadores de Alferce

Campeonatos Nacionais da CNCP de 30 de Março a 1 de Abril

FEDERAÇÃO DE CAÇADORES DO ALGARVE EM FORÇA NOS CAMPEONATOS NACIONAIS DE TIRO AOS PRATOS E SANTO HUBERTO

O Algarve volta a estar presente nos Campeonatos Nacionais de Tiro aos Pratos e Santo Huberto organizados pela Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, que este ano se realizam de 30 de Março a 1 de Abril no Concelho de Paredes, Distrito do Porto e cuja CNCP terá como parceiro organizativo a Federação de Caçadores de Entre o Douro e Minho, assim como o apoio da Câmara Municipal de Paredes e do Clube de Caça e Pesca do Vale do Sousa.

Quanto à embaixada algarvia que vai estar presente na competição, a mesma será chefiada por Vitor Palma, Presidente da Federação de Caçadores do Algarve, e terá a seguinte composição:

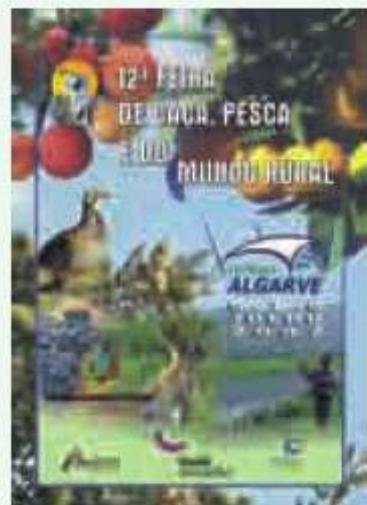
Directores: Vitor Manuel Bota Palma, Presidente da Direcção; João Manuel Cristóvão Arez e Manuel Jesus Martins, Vice-Presidentes; Hugo Miguel Cabrita, Director e que terá funções directivas nas provas de S. Huberto; Fernando Pereira Peguicha,

Director e com funções directivas nas provas de Tiro aos Pratos, assim como José Manuel Vieira Fonseca, também Director e que integrará a equipa de juízes na competição.

No que se refere à competição, integram a equipa de Tiro aos Pratos: Carlos Manuel Sousa Libânia, Vitor Manuel Reis Cordeiro, Jorge Manuel Justino Costa Rita, José Mealha Teixeira Palma, Luis Miguel Pacheco Arez, Paulo Florêncio Estêvão Tanganho e Luís Martins Vinagre.

Quanto à equipa que vai participar nas provas de Santo Huberto, a mesma é constituída pelos seguintes elementos: Paulo Correia, Jorge Piçarra e Gilberto Viana.

Porque na prova de Tiro aos Pratos vamos defender o título nacional e historicamente temos grandes responsabilidades na prova de Santo Huberto, acreditamos que os nossos representantes vão estar à altura do prestígio e da qualidade das equipas da Federação de Caçadores do Algarve.



A quatro meses do início do certame, a Federação de Caçadores do Algarve informa todos os interessados, sobretudo os expositores, que a 12.º Feira de Caça, Pesca e do Mundo Rural - Algarve, realiza-se de 6 a 8 de Julho, no Parque das Cidades, Estádio Algarve e áreas adjacentes.

Mais uma vez a Federação de Caçadores do Algarve conta com o apoio das Câmaras Municipais de Faro e Loulé, sobretudo no apoio logístico e financeiro, e com o apoio da Câmara Municipal de Albufeira.

Mas, para além destes, a Federação de Caçadores do Algarve espera contar com o apoio do Ministério da Agricultura, assim como de outros municípios e entidades da região, como a Direcção Regional de Agricultura do Algarve, o Governo Civil de Faro e a Região de Turismo do Algarve, com quem já foram iniciados contactos para que se associem ao certame - o maior do género que se realiza a sul do Rio Tejo.

Neste momento está aberto um espaço de diálogo e negociações com o Governo

Entrevista com o Dr. Arménio Lança, Presidente da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses

Dentro de dias realiza-se em Paredes, no Distrito do Porto, os Campeonatos Nacionais de Tiro e Santo Huberto, cujas provas são organizadas pela Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses.

Aproveitando esse facto, Caça Algarve registou a opinião do Dr. Arménio Lança, Presidente da C.N.C.P..

Por outro lado impunha-se ouvir o pensamento do Presidente da Confederação sobre muitas outras questões que se prendem com a actividade cinegética e a própria organização do sector.

- Que reflexão faz sobre os Campeonatos Nacionais que vão ter lugar no Concelho de Paredes?

Os oitavos Campeonatos Nacionais de Tiro e de Santo Huberto, que este ano se realizam no Município de Paredes, com a imprescindível cooperação da Federação de Caçadores de Entre Douro e Minho, reflectem a aposta da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses num quadro competitivo propiciador de uma actividade lúdico/desportiva, mas que privilegia, por outro lado, o contacto entre caçadores das diferentes regiões do país e, através das diferentes fases de apuramento que o mesmo contempla, uma permanente reflexão sobre a problemática da segurança e da ética subjacente à actividade cinegética.

- Qual a vossa posição e a da própria Confederação em relação ao "estado actual" da licença de uso e porte de arma?

Os procedimentos e exigências impostos pela Lei 5/2006, de 23 de Fevereiro, que estabelece o novo regime jurídico das armas e suas munições, criaram, desde logo, uma reacção da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses de ceticismo e de falta de adequação e ponderação à realidade da actividade cinegética nacional.

A Lei, que procura regular o comércio de armas e suas munições, as condições de acesso ao uso e porte de arma, nas suas diferentes vertentes,

o porte, uso e detenção das mesmas, encerrando preocupações importantes, designadamente as relativas ao tráfico e uso inadequado das mesmas, não considerou a particularidade daqueles que pretendem deter e usar uma arma com fins cinegéticos e acabou por ser aplicada no estrito respeito pela letra da mesma, tornar-se um obstáculo à continuação da actividade cinegética, enquanto escopo do ordenamento do território e de desenvolvimento do Mundo Rural, pelas implicações que terá, inexoravelmente, na redução drástica do número de caçadores, tal a carga burocrática e nível de exigências que promove.

E por isso, a Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses promoveu, com todas as outras Organizações do Sector da Caça, a CAP e a Federação Portuguesa de Tiro com Armas de Caça, uma reflexão sobre o documento e, em conjunto, foi produzido um documento reivindicando um conjunto de alterações e de clarificação de conceitos.

Desse documento foi dado conhecimento, em audiência, a todos os Grupos Parlamentares e à Subcomissão Parlamentar de Agricultura e enviado aos Senhores Ministros da Agricultura e da Administração Interna.

Fomos, no pretérito dia 8, recebidos em conjunto pelo Senhor Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural e Florestas e pelo Senhor Secretário de Estado Adjunto da Administração Interna, estando neste momento aberto um espaço de diálogo e negociação que poderá ditar algumas alterações importantes para os caçadores e para o futuro da caça em Portugal.

- O que é que está mal na lei?

A Lei impõe uma carga burocrática imensa para a concessão e ou renovação da licença de uso e porte de arma, fere direitos constitucionais como seja o da inviolabilidade do domicílio, não discrimina o tipo de crimes que podem fundamentar a não concessão e ou renovação da li-



cença de uso e porte de arma, o que pode levar a que um cidadão que seja condenado por emissão de um cheque sem cobertura possa ser privado de obter a sua licença de uso e porte de arma, adopta uma posição relativa ao álcool que penaliza o uso e porte de arma por infracções não cometidas no âmbito da caça, não se articula com a Lei de Bases Gerais da Caça e sua regulamentação complementar, etc.

- Pontos principais que afectam os caçadores e o próprio futuro da caça Temos hoje um quadro legislativo que poderemos dizer, sem prejuízo de pequenos ajustamentos ainda necessários, adequado e conforme ao desenvolvimento da actividade cinegética, propiciador do ordenamento e, através deste, da Conservação da Natureza.

No entanto é necessário qualificar a gestão, fomentar as espécies cinegéticas para que todos a elas possam ter acesso, incrementar o conhecimento científico e apoiar o associativismo cinegético.

E este desiderato, no contexto nacional actual, só é possível com a intervenção, cada vez maior, da O.S.C.

- Organizações do Sector da Caça. Reconhecer as O.S.C., transferir-lhe competência e dotá-las de recursos financeiros para intervir são condições essenciais que, até hoje, ainda não foram assumidas.

MUDANÇA DE CONCESSIONÁRIO DE ZONAS DE CAÇA ASSOCIATIVAS

ENTIDADE GESTORA	NOME DA ZONA DE CAÇA	FREGUESIA	CONCELHO	PROCESSO PORTARIA	ÁREA (HÁ)
Clube de Caçadores e Pescadores da Foz de Odeleite	Telhada	Alcoutim, Odeleite	Alcoutim e Castro Marim	1581 – DGRF 765/2006 de 7 de Agosto	1.396

RENOVAÇÃO E ANEXAÇÃO DE ZONAS DE CAÇA ASSOCIATIVAS

ENTIDADE GESTORA	NOME DA ZONA DE CAÇA	FREGUESIA	CONCELHO	PROCESSO PORTARIA	ÁREA (HÁ)
Associação de Caçadores de Bensafrim	Bensafrim	Bensafrim e Aljezur	Lagos e Aljezur	1608-DGRF 806/2006 de 11 de Agosto	2.284
Clube de Caçadores e Pescadores da Foz de Odeleite	Telhada	Alcoutim, Odeleite	Alcoutim e Castro Marim	1581 – DGRF 765/2006 de 7 de Agosto	1.396
Associação de Caça Barrocal e Picavessa	Courela do Talefe	São João dos Caldeireiros	Mértola	2106-DGRF 987/2006 de 18 de Setembro	186

NOVAS TRANSFERÊNCIAS DE GESTÃO

ENTIDADE GESTORA	NOME DA ZONA DE CAÇA	FREGUESIA	CONCELHO	PROCESSO PORTARIA	ÁREA (HÁ)
Associação de Caçadores dos Campilhos	Gavião de Baixo	S. Bartolomeu de Messines	Silves	4343- DGRF 668/2006 de 4 de Julho	595
Clube de Caça e Pesca de Monchique	Picota	Monchique e Alferce	Monchique	4178-DGRF 784/2006 de 10 de Agosto	7.383
Clube dos Terriveis de Caça e Pesca de Santa Margarida	Estevais	São Bartolomeu de Messines	Silves	4319 – DGRF 940/2006 de 11 de Setembro	940
Associação de Caçadores do Alvisquer	Morgado da Serra	Conceição de Tavira	Tavira	4494-DGRF 1242/2006 de 16 de Novembro	339
Clube de Caça e Pesca Os Craques	Galeão	Lagoa e Porches	Lagoa	4495-DGRF 1243/2006 de 16 de Novembro	1.105
Clube de Caçadores de Quelfes	Quelfes	Quelfes e Moncarapacho	Olhão	4493-DGRF 1248/2006 de 16 de Novembro	2.415
Clube de Caçadores de Ferradouro	Montargil	Martinlongo	Alcoutim	45127-DGRF 1326/2006 de 24 de Novembro	320
Clube de Caçadores da Mesquita	Mesquita	Santa Bárbara de Nexe, Estói, Santa Catarina da Fonte do Bispo e São Brás de Alportel	Faro, Tavira e São Brás de Alportel	4514-DGRF 1343/2006 de 27 de Novembro	3.987
Clube de Caça e Pesca Amigos de Alcaria Cova	Vale Grande	Estói	Faro	4439-DGRF 1391/2006 de 12 de Dezembro	717



Caça Algarve
Boletim da Federação de Caçadores do Algarve

Número 44 - Março 2007
Coordenador - Neto Gomes
Propriedade - Federação de Caçadores do Algarve
Sede: Praça das Bernardas, n.º4, R/C
8800-685 Tavira
Email: fed.ca.c.alg@clix.pt
Webpage: www.fcalgarve.pt
Periodicidade: Mensal - Distribuição gratuita
Telefone 281 326 469 / 281 324 050 - Fax 281 324 060
Impressão - Gráfica Comercial - Loulé
www.graficacomercial.com